

# MONITORIA VOLUNTÁRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joice Mayumi Nozaki

Prefeitura de São Paulo e NEPEF- UNESP/ Rio Claro

Antonio Andrade de Santana

Rede Estadual de Ensino e Prefeitura de São Paulo

Lílian Aparecida Ferreira

Departamento de Educação Física/Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru e NEPATEC

**RESUMO:** Uma das metas da Educação é o pleno desenvolvimento do ser humano, que deve estar vinculado às práticas sociais e à escola. Portanto, espera-se que a Educação escolar prepare o estudante para a vida, inspirando-os em princípios de liberdade e em ideais de solidariedade. Saber desde cedo relacionar a teoria com a prática, refletir sobre diferentes assuntos e trabalhar em grupo é essencial para a formação do cidadão. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a experiência de monitoria voluntária, vivenciada por duas alunas do ensino fundamental, em aulas de Educação Física. A referência metodológica se pautou por uma pesquisa qualitativa, que utilizou a entrevista semi-estruturada como técnica de coleta. Projetos como este mostram possibilidades de trabalhos em grupo dentro da escola, influenciando fortemente na formação docente e discente.

Palavras chaves: Monitoria voluntária, Educação Física escolar e Formação Discente.

## INTRODUÇÃO

A partir de um projeto da escola voltado para alfabetização, surgiu a necessidade comum entre as áreas professora da sala (tutora), de Artes, de Educação Física, de sala de Leitura e de Informática, em uma escola pública municipal de São Paulo, de se efetivar o projeto voluntariado educativo que se insere no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino fundamental (BRASIL, 1998). Tal projeto busca promover a interdisciplinaridade, possibilitando relacionar conteúdos às atividades, projetos de estudo, pesquisa e ação, se configurando como uma prática pedagógica e didática adequada às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

Esse projeto de voluntariado educativo contava com monitores que auxiliavam as professoras durante as aulas de Artes, Educação Física, Sala de Leitura e Informática. Contudo, nesse estudo tratarei em específico do trabalho de monitoria voluntária desenvolvido nas minhas aulas de Educação Física. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar a experiência de monitoria voluntária, vivenciada por duas alunas do ensino fundamental, em aulas de Educação Física.

## METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa segundo Vianna (2001) deve refletir um diálogo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, *“buscando identificar as formas como eles sentem e explicam sua realidade”* (p.124).

Os dados foram coletados por meio da entrevista semi-estruturada orientada por um roteiro de 10 questões. As entrevistas foram realizadas com duas alunas monitoras (tais alunas não tinham aula de Educação Física comigo e as aulas que elas monitoravam eram fora do horário de suas aulas regulares, num total de 4 horas diárias em dois dias da semana) de Educação Física. A aluna A e B tinham 13 anos, ambas cursavam a 7ª série, ao longo do ano letivo de 2009. Atualmente elas continuam estudando na mesma escola.

Inicialmente a monitoria voluntária era apenas direcionada a 1ª série, por envolver crianças menores e precisarem de mais ajuda durante as aulas. Depois percebi que era possível esse tipo de trabalho com as outras séries do ensino fundamental, assim estendi o projeto para as minhas duas 5ªs séries e 7ªs séries.

As monitoras tinham a função de: ajudar a arrumar o material na aula, a organizar a aula e os alunos, a tirar algumas dúvidas dos alunos, a minimizar situações de brigas e participar de algumas atividades quando faltava algum aluno para completar o grupo, auxiliar nas atividades que aconteciam fora da escola (passeios, visitas a academias, festivais). Elas tinham um livro ponto para assinar todas as vezes que iam ao projeto, assim ao final do ano foi possível entregar um certificado com o total de horas realizadas no trabalho voluntário.

Para permanecerem no projeto as alunas tinham que ter boas notas, ter boas condutas, saber trabalhar em grupo, respeitar as individualidades dos alunos, terem postura séria e educada durante as aulas e fora delas também e estarem abertas para aprender e ensinar constantemente.

## **ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS**

Depois de um semestre trabalhando com a monitoria a aluna A passou a ser mais participativa, também por ter desenvolvido mais proximidade com a professora e com os alunos.

O excerto abaixo apresenta esse vínculo:

**“... foi você começou a ter um maior contato comigo. Você procurou saber mais de mim e foi por isso que começou essa interação entre a gente assim, sabe? Porque você demonstrava mais interesse e eu por conta do receio, tinha um pouco de medo de falar com você, enfim de certas coisas, um pouco de medo e a nossa relação foi se concretizando, nessa relação. Você falando eu comecei a ter mais liberdade, conhecer você, saber até que ponto eu podia ir e foi crescendo e crescendo até que ficou do jeito que está agora”.**

Ela enfatiza a grande importância de se estabelecer uma ligação afetiva para que se constitua a confiança e para que o trabalho dê certo. Além disso, a aluna A fala das diversas contribuições e aprendizados que a monitoria voluntária ensinou para ela como: autoridade (liberdade para falar), postura diante dos alunos (para se espelharem no monitor) e começou a ter mais paciência, passou a perceber o lado do professor em aula e a respeitá-lo mais. Ressalta que a aula rende muito mais para

a turma que tem a ajuda do aluno monitor, pois é mais rápido para resolver os problemas e dúvidas que surgem durante a aula, não sobrecarregando o professor.

Como ponto negativo ela diz que por causa da autoridade que ela tinha na “*monitoria e cortar alguns tipos de brincadeiras, fora da monitoria eu acabei perdendo “ponto” com as pessoas*” e alguns alunos tinham receio desse novo papel dela. Ela também comenta que alguns alunos tinham inveja dela por ter um contato mais próximo com a professora a qual ajudava como monitora.

Em relação aos outros professores, a aluna A diz que não mudou nada entre ambas as partes. Destaca que sempre teve liberdade com os outros professores.

Quando perguntado se esse projeto de monitoria voluntária seria possível em outras disciplinas, a aluna A diz que:

**“...teria um pouco de dificuldade dependendo da forma. Dessa coisa de decorar, de passar para o aluno, é eu teria dificuldade, como já em Educação Física eu já não tenho, porque é coisa mais ampla, mais diferenciada assim, sabe?”**

Ela diz que para trabalhar com as matérias de sala de aula (Português, Matemática, História Geografia, Ciências, Inglês) é diferente, pois tem que se decorar o conhecimento para passar a informação correta para o aluno e que é mais difícil.

A aluna B, ao falar dos alunos da 5ª. série, destacou que com o tempo de monitoria foi “*aprendendo que não era só isso, que eles tinham maturidade para fazer um monte de coisas*” e do meio do ano para frente eles compreenderam que ela sabia um pouco mais, porque falava mais com a professora que organizava o projeto. Também virou amiga de todos os alunos das 5ªs e destaca que atualmente tem uma boa amizade com quase todos. Com os alunos das 7ªs ela teve mais facilidade para lidar, pois já conhecia a maioria deles.

Um dos grandes facilitadores para a aluna B se aproximar dos alunos foi o vínculo afetivo e a amizade, por que:

**“... você tem mais facilidade de chegar no aluno, falar, conversar. Se você não é amigo, o aluno já não gostar de você, na hora que você chegar nele, ele já vai virar a cara e não vai querer saber, mas se você é amigo, se trata ele bem, ele vai te receber bem, quando você fala com ele você vai receber muito bem tudo o que você falar.”**

A aluna B diz que a professora que atuava com ela na monitoria conversava muito com ela. Foi através dessa amizade que começaram a se conhecer melhor. Mais uma vez aparece a importância dos vínculos afetivos na relação entre aluno e professor.

A aluna B elenca diversos pontos positivos em sua aprendizagem:

**“... Positivo foi a amizade, positivo foram as atividades, positivo foi ir lá pegar o material, saber que a professora tinha a confiança na gente de ir lá e pegar o material, ir lá no armário dela e pegar as coisas pra ela na bolsa dela. Isso foi positivo (risos).”**  
**“... O convívio com os alunos foi positivo”.**

Destaca as contribuições que o projeto de monitoria lhe agregou como: *“aprender a conviver com pessoas diferentes, com temperamentos super alto e outro mais calmo, aprendi muito isso com a 5ª série...”*, aprender a falar em público, a chamar a atenção, a dar bronca, conteúdos da Educação Física como lutas e dança (que achava que não tinha nada a ver com a matéria). Além disso, o certificado de monitoria com o total de horas que a aluna B recebeu ia ajudá-la como experiência com crianças nas peruas escolares, como relata a seguir: *“Aí ia lá, ia mostrar o certificado da monitoria, porque estava pedindo alguma experiência com as crianças, aí ia me ajudar muito. Porque nesse meio de trabalho, ia me ajudar muito à monitoria”*.

Os pontos negativos foram: o cansaço no final do ano por causa da correria para terminar os conteúdos do bimestre, a discussão com as meninas da 5ªD que eram inquietas e quando alguém brigava com elas, as mesmas ficavam nervosas e o ciúmes das 5ªs em relação às monitoras (um dia eles queriam a aluna A como monitora, outro dia queriam a aluna B). Mas a aluna B admite que *“no final do ano eu já tinha falado que eu já não queria mais, mas agora eu sinto falta e já volto atrás.”*

Em relação aos outros professores, a aluna B diz que, no primeiro ano em que foi monitora, os professores tinham mais confiança nela, pois a chamavam para ajudar nos passeios, para auxiliar nas atividades, para pegar os materiais. Já nesse segundo ano de monitoria não, ela diz que eles parecem estar mais distantes.

Quando perguntado se é possível a monitoria em outras disciplinas, a aluna B diz que sim, pois: *“... quando os professores têm que ir ali e pegar alguma coisa, os monitores podem ir lá e pegar e ele não precisa sair da sala ou se precisar sair da sala o monitor pode ficar pra olhar os alunos. Acho que é possível em qualquer lugar”*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projetos como este mostram possibilidades de trabalhos em grupo dentro da escola com o corpo discente, influenciando fortemente na formação de ambas as partes. Esse pode ser um dos caminhos para que o professor não trabalhe sozinho na escola, melhore a sua prática, aprenda com o outro e o outro aprenda com ele, para que o professor se aproxime mais do aluno e o aluno do professor. Talvez assim caminhemos para uma educação de fato comprometida com a formação integral do cidadão!

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. MEC. CNE. 1998. *Parecer CEB 04/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1998.

VIANNA, I. O. de A. *Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: E.P.U., 2001.